



IBGE

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

LSPA

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA
PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PARA 1998 NA REGIÃO
CENTRO-SUL E EM RONDÔNIA

Situação em outubro de 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antônio Kandir

FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simom Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nóbrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Agropecuária
Carlos Alberto Lauria

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

**LEVANTAMENTO
SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA**

**PROGNÓSTICO PARA 1998
VOLUME 9 SUPLEMENTO
OUTUBRO - 1997**

**Pesquisa Mensal de Previsão
e Acompanhamento
das Safras Agrícolas
no Ano Civil**

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro
20021 - Rio de Janeiro, RJ - Brasil

ISSN 0103-443X

© IBGE

DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA
Carlos Alberto Lauria

DIVISÃO DE PLANEJAMENTO, ANÁLISE E DISSEMINAÇÃO
Luiz Sérgio Pires Guimarães

DIVISÃO DE PESQUISAS CONTÍNUAS
Luis Celso Guimarães Lins

PROJETO LSPA

GERENTE

Neuton Alves Rocha

EQUIPE

Carlos Thadeu Pacheco
Claudio Vieira Peixoto Filho
Herberto da Costa Araújo
Mário Antônio de Souza
Paulo Renato Monassa Corrêa
Thereza Christina Villela Branco
Vitor Longo da Silva Filho

Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.1, n.1 (ago. 1989) - Rio de Janeiro: IBGE. 1975.

Mensal.

Suplemento: Levantamento sistemático da produção agrícola: prognóstico da produção agrícola ... na Região Centro-Sul e em Rondônia - anual de 1976-1981, 3 números por ano de 1982 em diante.

De jan. 1975-jul. 1989 - circulação limitada.

Inclui relatório mensal de ocorrências.

ISSN 0103-443X

1 - Produção agrícola - Brasil - Estatísticas. 2. Produtos agrícolas - Brasil - Estatísticas. I. IBGE. II. Título: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola: prognóstico preliminar da produção agrícola ... no Centro-Sul e em Rondônia.

IBGE CDDI - Dep. De Documentação e Biblioteca
RJ-IBGE/89-19 ver.

CDU 31:338.43(81)
31:633/635(81)

APRESENTAÇÃO

O Departamento de Agropecuária (DEAGRO) da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulga os resultados dos levantamentos realizados durante o mês de outubro de 1997, objetivando estabelecer um prognóstico da produção agrícola para 1998, no Centro-Sul e em Rondônia.

As informações são obtidas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas, por intermédio das Comissões Municipais e/ou Regionais. sendo consolidadas, em nível estadual, pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. Posteriormente, são avaliadas pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO).

O Prognóstico da Produção Agrícola, que é realizado durante os meses de outubro, novembro e dezembro, nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e em Rondônia inclui os seguintes produtos: algodão herbáceo, amendoim 1ª safra, arroz, batata-inglesa 1ª safra, cana-de-açúcar, cebola, feijão 1ª safra, fumo, mamona, mandioca, milho 1ª safra, soja e tomate.

Apresentam-se os "Comentários sobre as perspectivas para a Safra/98" e em seguida são apresentadas as tabelas contendo informações sobre as áreas plantadas e colhidas na safra/97 e as áreas plantadas ou a plantar para a safra/98.

Rio de Janeiro, novembro de 1997

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	I
COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/98.....	V
TABELAS	
• Confronto entre as áreas plantadas e colhida na safra de 1997 e a área plantada ou a plantar na safra de 1998	1
• Produtos	
Algodão herbáceo (em caroço)	2
Amendoim (em casca) 1ª safra	3
Arroz (em casca)	4
Batata-inglesa 1ª safra	5
Cana-de-açúcar	6
Cebola	7
Feijão (em grão) 1ª safra	8
Fumo (em folha)	9
Mamona	10
Mandioca	11
Milho (em grão) 1ª safra	12
Soja (em grão)	13
Tomate	14

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

COMENTÁRIOS SOBRE AS PERSPECTIVAS PARA A SAFRA/98

PRODUTOS	ANALISTA RESPONSÁVEL
cebola - feijão mandioca - tomate	Mário Antônio de Souza
cana-de-açúcar - milho soja	Paulo Renato Monassa Corrêa
algodão herbáceo - amendoim fumo - mamona	Vitor Longo da Silva Filho
batata-inglesa - arroz	Claudio Vieira Peixoto Filho

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

O IBGE realizou, no mês de outubro, o levantamento de informações sobre as intenções de plantio, bem como das áreas já plantadas para a safra de 1998, nas Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste e, também em Rondônia. A estimativa da área plantada ou a plantar, considerando-se os nove produtos analisados, (tabela 4) é de 27,408 milhões de hectares, superior em 0,78% à área plantada para safra de 1997, que foi de 27,196 milhões de hectares. Comparando-se com a área colhida (27,122 milhões de hectares), a área plantada para a safra de 1998 passa a apresentar um ganho um pouco maior (1,05%).

Dentre os nove produtos analisados, quatro apresentam variação positiva, em relação à área plantada da safra de 1997: algodão herbáceo (73,49%), cana-de-açúcar (0,76%), cebola (2,31%) e soja (10,15%). Os demais, variação negativa: arroz (-2,54%), batata-inglesa 1ª safra (-3,33%), feijão 1ª safra (-1,04%), mandioca (-4,16%) e milho 1ª safra (-13,01%).

A área plantada com algodão herbáceo, cresce em todos os principais estados produtores, sendo que nos da região Centro-Oeste estes acréscimos são mais acentuados: 68,96% em Mato Grosso do Sul, 120,06% em Mato Grosso e de 102,41% em Goiás. Além das condições de mercado que favoreceram o produto na comercialização de 1997, as mudanças nas regras de importação e introdução de novas variedades, notadamente as precoces, são os fatores principais para essa expansão. Observa-se que a região Centro-Oeste apresenta uma topografia favorável ao cultivo de algodão, possibilitando assim, todas as operações mecânicas exigidas no cultivo da malvácea, indo desde o preparo do solo até a colheita mecânica, hoje um fator muito importante, face a carência de mão-de-obra nas principais regiões produtoras, motivada pela falta de incentivos ao plantio nos últimos anos, quando o país optou pelas facilidades de importações, esquecendo de promover incentivos para a cultura, até então considerada como fonte de emprego no meio rural.

Para o arroz, quando considerados os dois tipos de cultivos (irrigado e sequeiro), este primeiro prognóstico da área plantada ou a plantar na temporada 97/98, acusa uma redução de 2,54%. Em nível de Grandes Regiões produtoras, só a Sul não apresenta decréscimo. Os principais estados produtores, Rio Grande do Sul e Mato

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

Grosso, aumentaram suas áreas, 2,18% e 1,30%, respectivamente. No Rio Grande do Sul, os plantios estão atrasados, face às fortes chuvas que vêm ocorrendo. Como consequência, estão sendo recomendadas para os municípios mais afetados, variedades de ciclo curto. Em Mato Grosso, além dos preços que se acham atrativos no mercado, estão sendo introduzidas novas variedades, de menor risco para as condições do Centro-Oeste, onde ocorrem veranicos prolongados. Entre estas variedades destacam-se: caiapó, progresso, guarani, cirati 141, cirade e carajás, todas apresentando produtividades superiores às variedades tradicionais plantadas no Estado, chegando a alcançar 45 sc/ha.

A área plantada de batata-inglesa 1ª safra, é de 99.385 ha. Em nível de Grandes Regiões, destacam-se a região Sul, com uma área de 67.757 ha, porém inferior em 7,50% à plantada em 1997. Minas Gerais é o estado que apresenta maior crescimento na área, passando de 18.935 ha em 1997, para 20.980 ha, portanto um acréscimo de 10,80%.

A área destinada à colheita de cana-de-açúcar apresenta acréscimo de 0,76%. Em nível de estado, há redução em Minas Gerais (-0,57%), Rio Grande do Sul (-16,81%), enquanto nos demais, exceto Rio de Janeiro e São Paulo, que repetem as áreas de 1997, apresentam acréscimos: Espírito Santo (2,64%), Paraná (8,20%), Santa Catarina (6,20%), Mato Grosso do Sul (4,75%), Mato Grosso (2,04%) e Goiás (0,29%).

Para a cebola, é previsto acréscimo de 2,31% na área plantada, situando-se em 59.772 ha. Nos estados em que os plantios de cebola são mais relevantes, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, já há preocupação com perda de produtividade, em função das chuvas contínuas que ocorrem nos principais municípios produtores.

Com relação ao feijão 1ª safra, espera-se para 1998 uma área de 1.156.647 ha, inferior 1,04% à plantada na safra anterior. Na região Sul, principal produtora, registra-se um decréscimo de 0,70% como consequência das expectativas pouco favoráveis em Santa Catarina. Neste Estado, o excesso de chuvas desde o início de outubro e as baixas temperaturas "tardias" resultaram numa redução na área em cerca de 10%.

No caso da mandioca, a área destinada à colheita de 500.500 ha apresenta retração de 4,16%, com decréscimo na região Sul (-6,93%) e crescimento nas regiões Sudeste (0,48%) e Centro-Oeste

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

(3,46%). Em nível de estados, as quedas maiores foram registradas em Rondônia (-12,85%) e Rio Grande do Sul (-25,61%). No Paraná e estados da região Centro-Oeste, os preços praticados na comercialização da safra anterior, motivaram os produtores a expandirem os plantios

Quanto ao milho 1ª safra, a área plantada na safra 97/98, deverá ser de 7.290.243 ha, significativamente menor do que a cultivada na safra precedente, quando foram colhidos 8.330.846 ha. As razões que mais se destacam para esta diminuição são as seguintes: baixos preços alcançados em 1997, que em algumas regiões não chegava a cobrir os custos de produção; opção por outros produtos com mais rentabilidade como soja e algodão herbáceo; e no caso da região Centro-Oeste, Mato Grosso por exemplo, a falta de unidades armazenadoras, baixo consumo e problemas com escoamento, devido ao alto custo dos fretes. As quedas mais relevantes na área plantada, são verificadas na região Centro-Oeste: 31,37% no Mato Grosso do Sul, 21,41%, no Mato Grosso, 31,90% em Goiás e 19,99% no Distrito Federal. No Paraná, maior produtor nacional, a área de milho será menor em 16,57%, onde será plantada uma área de 1.518.000 ha.

Finalmente, com respeito à soja, face aos excelentes preços que a leguminosa alcançou em 1997 e que ainda vigoram nos mercados interno e externo, como também os baixos estoques internacionais, a área plantada nessa safra apresenta acréscimo de 10,15%, significando uma expansão acima de um milhão de hectares. Espera-se para 1998 uma área cultivada de 12.025.229 ha, contra 10.915.389 ha plantados na safra passada. Em todos os estados houve aumentos na área, todavia os mais relevantes foram verificados na Região Centro-Oeste: Mato Grosso do Sul (13,74%), Mato Grosso (13,31%) e Goiás (20,16%). Porém o maior plantador continua sendo o Paraná, com uma área plantada de 2.775.000 ha, superior 9,04%.

ALGODÃO HERBÁCEO

É bastante significativo o incremento de área plantada ou a ser plantada com esta cultura. Na safra passada (96/97), o cultivo ocupou 347.310 ha, considerando-se a Região Centro-Sul e Rondônia. Na safra que agora se inicia, o plantio deve ocupar área de 603.242 ha, o

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

que significa um aumento de 73,69% em relação à área cultivada em 1997.

O estado de Rondônia apresenta situação inversa, prevendo decréscimo de área de 5,41%, percentual que poderá ser revisto nos próximos meses.

Os demais estados apresentam expressivos percentuais de aumento de área, em relação à safra colhida em 97, a saber: Minas Gerais (40,35%), São Paulo (50,06%), Paraná (69,85%), Mato Grosso do Sul (70,75%), Mato Grosso (120,66%) e Goiás (102,41%).

Entre os fatores que podem explicar esta expansão, há os de ordem conjuntural e os de ordem regional.

Dos fatores gerais, pode-se lembrar o péssimo desempenho do setor nos últimos anos, motivado pelas importações maciças do produto com condições de preços, juros e prazos altamente favoráveis aos compradores nacionais, em detrimento do algodão nacional que não tinha capacidade de concorrer em igualdade de condições. Esta concorrência levou à ruína grande parte dos produtores, principalmente no Paraná e São Paulo onde predominavam arrendatários e onde a mão-de-obra era essencial até na colheita, em virtude das condições topográficas não permitirem mecanização, o que não ocorria nos estados do Centro-Oeste, que, mesmo em desvantagem, conseguiam custos mais baixos, via utilização de máquinas.

A falta de produto nacional se tornou tão expressiva que alguns beneficiadores tiveram que encerrar suas atividades em abril de 97, agravando o desemprego que já se fazia sentir na lavoura.

Devido a esta escassez de produto interno e ao significativo aumento nas tarifas de importação, ao longo de 1997, um outro cenário se formou, invertendo a tendência de preços baixos. A falta de matéria prima, nacional ou importada, fez com que o pouco que estava da safra 96/97 alcançasse preços em torno de R\$9,20/@, considerado muito bom pelos cotonicultores. Este aspecto conjuntural talvez tenha sido o determinante para o incremento da safra 97/98.

Dentre os fatores localizados, pode-se citar o incentivo aos produtores do Centro-Sul, como por exemplo, em São Paulo, onde a implantação dos "Projetos de Parceria Rural no Algodão", beneficiam antigos e novos arrendatários, aliados do processo produtivo em 95

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

e96. A importância da disseminação da variedade IAC-22 e a redução de juros, aliados ao PRONAF, também incentivam o produtor paulista.

Em Goiás, as condições conjunturais, aliadas ao alto nível de tecnificação da lavoura, asseguram uma ótima performance do produto em 98.

Já em Mato Grosso, é decisivo o apoio dado aos produtores pela FUNDAÇÃO MT, aliado à grande migração de produtores de GO e SP.

É interessante ressaltar que este primeiro prognóstico enfoca apenas a variável área, não se considerando, neste momento, interferências climáticas, creditícias ou de mercado externo, que podem alterar o quadro que agora se espera para o algodão em 1998.

AMENDOIM (em casca) - 1ª safra

A primeira estimativa de área plantada ou a plantar com amendoim para a safra 97/98, na Região Centro-Sul totaliza 74.610 ha. Esta projeção envolve os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Esta área representa uma expansão de 13,35% em relação ao plantio na safra 96/97, quando foram plantados 65.822 ha, considerando-se o conjunto dos estados informantes.

Em Minas Gerais, o plantio deve crescer apenas 2,62%. A área prevista é de 1.136 ha contra 1.107 ha da safra 96/97.

No Paraná, o plantio está previsto em 3.125 ha, o que representa uma expansão de 7,76% em relação à safra 96/97, quando foram cultivados 2.900 ha.

O Rio Grande do Sul é o estado que apresenta o menor crescimento (0,66%), passando de 5.115 ha plantados no período 96/97, para 5.149 ha na safra 97/98.

A maior expansão de área (14,99%) fica por conta de São Paulo, o maior produtor nacional. Na safra 96/97 foram plantados 56.700 ha, contra 65.200 ha agora previstos. Este crescimento de área no estado deve-se ao estímulo provocado pelos bons preços obtidos na safra anterior, em virtude da menor oferta de produto. Há também que ressaltar o esforço dos produtores da Alta Paulista na manutenção e incremento da cultura. Há atualmente uma tendência de plantio de variedades mais tardias (Runner e Caiapó), com o objetivo de deslocar

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

a colheita do período mais chuvoso, evitando prejuízos que a umidade elevada causa ao produto, tanto quantitativa como qualitativamente. As variedades tradicionais, como a Tatú, por exemplo, vão aos poucos sendo substituídas, apesar da resistência de alguns produtores em adotar novas tecnologias.

ARROZ

O primeiro prognóstico da área a ser plantada com arroz na safra 97/98, na Região Centro-Sul e Rondônia, é de 2.044.435 ha, 2,54% inferior em relação à área plantada na safra 96/97, que totalizou 2.097.666 ha. Os levantamentos estatísticos realizados durante o mês de outubro do ano em curso indicam provável redução na área de cultivo da gramínea nas seguintes Unidades da Federação da Região Centro-Sul e Rondônia: Rondônia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal. Registrou-se indicativo de aumento da área plantada apenas nos estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Destaca-se que as reduções mais acentuadas na área plantada deverão acontecer em Minas Gerais (-9,69%), Mato Grosso do Sul (-15,84%), São Paulo (-13,63%), Goiás (-6,53%), Paraná (-6,29%) e Espírito Santo (-23,70%).

Salienta-se que no Rio Grande do Sul, estado responsável por aproximadamente, 45% da produção brasileira de arroz em casca, a expectativa inicial é de um incremento de 2,19% na área cultivada com a gramínea, que poderá alcançar 820.587 ha. Entretanto, as intensas chuvas que vêm sendo registradas desde a segunda semana de outubro, estão acarretando prejuízos à cultura, notadamente, no oeste do estado gaúcho, onde numerosas lavouras foram inundadas. Todavia, levando-se em consideração que o plantio deverá prolongar-se até o final do mês de novembro, ainda existe possibilidade de recuperação das áreas inundadas, dependendo das condições climáticas durante o mês vindouro. Destaca-se que o Instituto Riograndense de Arroz-IRGA, está aconselhando aos agricultores a utilizarem sementes de ciclo curto, nos plantios a serem realizados a partir da segunda semana de novembro. Ressalta-se, também, a falta de sementes no mercado interno

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

que deverá ser suprida com sementes adquiridas no Uruguai, ao preço de US\$ 19,50 a saca de 50 kg.

No Mato Grosso, a área provável a ser plantada na safra.97/98, deverá situar-se na vizinhança de 377.076 ha, 1,30% superior quando comparada à área cultivada na safra 96/97, que alcançou.372.231 ha. Muitos orizicultores matogrossenses, em função das novas variedades de arroz de sequeiro desenvolvidas para o Centro-Oeste, e do correto atendimento às recomendações técnicas, estão obtendo produtividades superiores a 45 sacos por hectare, ou seja, rendimentos médios que ultrapassam 2.700 kg/ha. Assim sendo, as incertezas dos orizicultores matogrossenses com relação ao resultado final a ser obtido, estão diminuindo e variedades como CAIAPÓ, PROGRESSO, GUARANI, CIRATI 141, CIRAVE e CARAJÁS, dentre outras, estão conquistando os produtores de arroz de sequeiro no Estado. Observa-se que muitos pequenos agricultores voltaram a interessar-se pelo cultivo em função do Programa Nacional de Agricultura Familiar - PRONAF, que permite o financiamento de até R\$ 5.000,00.por família. A Empresa de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural de Mato Grosso - EMPAER, está com mais de 15.000 projetos de. financiamento pelo PRONAF, porém, na incerteza da consolidação dos mesmos, em decorrência das exigências bancárias, aliada a escassez de recursos financeiros. Destaca-se, que o plantio deverá ser iniciado dia 25 de novembro de 1997, de conformidade com a recomendação técnica. Entretanto, tendo em vista que as chuvas estão escassas e atrasadas, essa referência deverá ser modificada.

Observa-se que em decorrência das incertezas supramencionadas o atual cenário poderá ser alterado durante o mês de novembro, quando o GCEA-MT, deverá dispor de informações mais atualizadas para aferição do atual prognóstico.

Salienta-se, ainda, que a prática de rotação da soja com o arroz vem favorecendo o aumento da área cultivada com a gramínea no Mato Grosso.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

BATATA-INGLESA - 1ª safra

O primeiro prognóstico da área provável a ser plantada com batata-inglesa na 1ª safra de 1998, na Região Centro-Sul, é de 99.385 ha, 3,33% inferior em relação à área plantada na 1ª safra de 1997, que alcançou o patamar de 102.810 ha.

Levantamentos de campo realizados em outubro pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEAs, através das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes nas unidades da Federação, indicaram redução na área plantada com batata-inglesa da 1ª safra no Paraná (-11,11%), Santa Catarina (-4,49%) e Rio Grande do Sul (-5,72%), ou seja, nos três estados que integram a Região Sul do País, responsáveis, em conjunto, por aproximadamente, 60% da produção nacional de batata-inglesa da 1ª safra, a redução estimada na área plantada em relação à cultivada na safra equivalente de 1997 é de 7,50%. Nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Distrito Federal a expectativa inicial é de manutenção da área cultivada na 1ª safra de 1998, nos mesmos níveis da área plantada na 1ª safra de 1997. Em Minas Gerais e Espírito Santo, os prognósticos apontam para um incremento de área de 10,90% e 5,62%, respectivamente, em relação a safra equivalente de 1997.

No Rio Grande do Sul, 3º maior produtor nacional de batatinha da 1ª safra, a previsão inicial para 1998 é de uma área plantada estimada de 32.007 ha, 5,72% inferior em relação à cultivada na safra correspondente de 1997, que alcançou 33.949 ha. Destaca o GCEA-RS, que o excesso de chuvas ocorrido durante o mês de outubro, aliado às precipitações de granizo que atingiram, por duas vezes, as regiões de IBIRAIARAS, NOVA PRATA e GUABIJU, deverão comprometer a produtividade nas lavouras mais adiantadas e provocar o apodrecimento dos tubérculos plantados mais recentemente. Há indícios de prejuízos relevantes ocorridos no município de SÃO MARTINHO e, em menor escala, em SILVEIRA MARTINS. Todavia, somente em novembro, tornar-se-á possível, uma avaliação quantitativa dos prejuízos resultantes dos fenômenos climáticos adversos que vêm prejudicando sobremaneira a agricultura gaúcha.

No Paraná, segundo maior produtor nacional de batata-inglesa da 1ª safra, é estimada uma área plantada de 24.000 ha,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

inferior em 11,11%, comparativamente à cultivada na mesma safra de 1997, quando foram plantadas 27.000 ha. Salienta o GCEA-PR que todos os plantios previstos já foram consolidados. As lavouras, de um modo geral, apresentam bom aspecto e atravessam os estágios de desenvolvimento vegetativo (70%) e formação dos tubérculos (30%). As condições climáticas, até o momento, tem sido favoráveis ao desenvolvimento das plantas. Como práticas agrícolas, foram observadas, no período, aplicações preventivas de defensivos contra o assédio de pragas e doenças, além da realização de capinas para o controle de ervas daninhas. As primeiras colheitas deverão acontecer no decorrer do mês de novembro, devendo atingir o ápice em dezembro e janeiro. Observa-se que em novembro, serão procedidos novos levantamentos estatísticos, objetivando aferir os atuais prognósticos de área plantada e proceder os ajustes que se fizerem necessários.

Em Santa Catarina, estima-se uma área provável a ser plantada de 11.750 ha, 4,49% inferior quando comparada à área cultivada na 1ª safra de batatinha de 1997 que atingiu 12.302 ha. Acredita-se que aproximadamente 80% da área prevista para plantio já esteja efetivamente plantada. Entretanto, o excesso de chuvas em todo o estado de Santa Catarina está atrapalhando o preparo do solo e o plantio dos tubérculos, além de prejudicar as lavouras já implantadas. Em novembro serão realizados novos levantamentos de campo, visando aferir as atuais estimativas. Observa-se que na 1ª safra de 1997, o resultado foi considerado fraco pelos bataticultores em função dos prejuízos impostos à cultura, decorrentes de condições climáticas adversas e dos preços de comercialização avaliados como muito baixos pelos bataticultores.

CEBOLA

O primeiro prognóstico da área plantada ou a plantar com cebola, na região Centro-Sul em 1998, é de 59.772 ha, maior 2,31% que a área plantada e a colhida em 1997.

Na região Sul, principal produtora, a área plantada ou a plantar é de 48.269 ha, maior 3,00% que a área plantada e a área colhida na safra passada.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

No Paraná, foram plantados 6.200 ha representando um incremento de 14,81% comparativamente ao ano anterior. A cultura da cebola, no Estado, atravessa a fase dos tratos culturais, nos estágios de desenvolvimento vegetativo (50%) formação de bulbos (47%) e maturação (3%). O início da colheita está previsto para o próximo mês, devendo alcançar maior concentração nos meses de dezembro e janeiro.

Em Santa Catarina, maior produtor da região, a primeira estimativa de área é de 25.000 ha, maior 6,09% que a plantada na safra passada. A cultura encontra-se totalmente implantada e apresenta diversas fases, desde a de desenvolvimento vegetativo e formação de bulbos, até a fase de maturação e início de colheita das cultivares mais precoces.

As chuvas contínuas que castigam as principais regiões produtoras nas últimas semanas, já trazem problemas às lavouras. As perdas previstas na produção estadual poderão chegar a 15%, caso persistam as chuvas e a alta umidade relativa do ar.

A cebola atualmente colhida na faixa litorânea e nas microrregiões de Ituporanga e Rio do Sul, em pequeno volume, ainda tem apresentado baixa qualidade, por falta de calor e insolação necessários ao processo de cura. Já se registra a ocorrência de doenças comuns à cultura tais como, o míldio e a podridão mole que são favorecidos por dias nublados, alta umidade relativa do ar e excesso de chuvas.

Para o Rio Grande do Sul, o primeiro levantamento indica uma área plantada de 17.069 ha, menor 4,65% que a verificada na safra passada. Até o momento, não se tem contabilizados os prejuízos com as enchentes, vendavais e precipitações de granizo no Estado, o que ocorrerá nos próximos meses.

Quanto a região Sudeste, a área plantada é de 11.503 ha, menor 0,46% que a registrada na safra passada. Esta queda reflete a retração da área em Minas Gerais, uma vez que São Paulo, maior produtor da região, optou por repetir a informação do ano anterior (10.355 ha), face a necessidade de se obter dados mais consistentes.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

FEIJÃO - 1ª safra

O primeiro prognóstico da área plantada ou a plantar de feijão das águas para a safra 97/98 no Centro-Sul é de 1.156.647 ha, menor 1,04% que a plantada na safra passada e maior 0,29% que a colhida.

Para a região Sul, maior produtora, a estimativa de área plantada ou a ser plantada é de 809.106 ha, ligeiramente inferior (0,70%) a plantada na safra passada.

No Paraná, a projeção inicial é de 472.000 ha, maior 3,01% e 5,31% que a área plantada e a colhida na safra passada, respectivamente. Neste Estado, os trabalhos de plantio desenvolvem-se normalmente, calculando-se que aproximadamente 85% da área prevista esteja plantada. As lavouras até então implantadas encontram-se nas fases de germinação (20%), desenvolvimento vegetativo (30%), floração (30%), frutificação (15%) e maturação (5%) adentrando na fase de colheita.

A primeira safra catarinense de feijão, apresenta uma área plantada ou a plantar de 190.000 ha, menor 9,88% que a plantada e 8,00% que a colhida na safra passada. No total previsto para a safra 97/98, cerca de 65% já se encontra plantada. Os problemas decorrentes do excesso de chuvas desde o início de outubro e as baixas temperaturas "tardias" não só atrapalharam as operações de plantio, como também devem causar prejuízos ao desenvolvimento das lavouras. Estima-se que poderá ocorrer perdas na produção em torno de 20%. A alta umidade relativa do ar já ocasiona aparecimento de doenças típicas do feijoeiro tais como a antracnose, mancha-angular, ferrugem, oídio e alternária em várias regiões produtoras do estado.

No Rio Grande do Sul a área plantada é de 147.106 ha, 0,90% maior que a prevista no mesmo período do ano anterior. O plantio foi efetuado na época favorável, sem estiagem, verificando-se no período atual da cultura, a ocorrência de chuvas fortes, granizo e vendavais em algumas regiões produtoras que comprometerão a produtividade.

Para a região Sudeste, a área plantada ou a plantar é de 320.114 ha, comparativamente a plantada e a colhida na safra passada, menor em 2,26% e 1,99%, respectivamente.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

A exceção do Rio de Janeiro, cuja área de 3.638 ha é idêntica a do ano anterior, para as demais Unidades da Federação da região, em relação a área plantada na safra passada, registram-se decréscimos, a saber: Minas Gerais 223.499 ha (-1,88%), Espírito Santo 15.577 ha (-14,28%) e São Paulo 77.400 ha (-0,64%).

Por último, no Centro-Oeste, a área plantada ou a plantar é de 27.427 ha, maior 3,53% que a plantada e 3,65% que a colhida na safra passada.

Destaca-se na região, o Mato Grosso, cuja estimativa de área de 6.641 ha supera em 31,53%, a plantada no mesmo período do ano anterior. Neste Estado, o feijão 1a safra é plantado predominantemente na região de Mata Amazônica (área de influência dos municípios de Colider e Alta Floresta), já que após janeiro, as chuvas intensas na região tornam inviável o cultivo do produto. Salienta-se ainda, que na região de Cáceres, o feijão está ocupando áreas de milho perdidas com a estiagem. Os recursos para pequenos produtores provenientes do PRONAF/PROCERA tem influenciado a expansão da área mas são limitados, estão atrasados e ainda, os produtores não tem como dar garantia ao Banco, razão pela qual o governo estadual está agilizando um fundo de garantia/seguro ao pequeno produtor.

FUMO (em folha)

O primeiro prognóstico para a cultura de fumo na região Centro-Sul, relativo a safra 97/98, considera apenas a variável área. Informam os estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul uma área total de 308.916 há plantados ou a plantar. Em relação a área plantada na safra 96/97, a expansão é de 1,88%.

Os estados de Minas Gerais e Paraná apresentam, respectivamente, decréscimos de área de 1,63% e 1,20%. São Paulo, pequeno produtor, informa área de apenas 195 ha, idêntica à área da safra 96/97.

A pequena expansão da cultura deve-se unicamente à Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O primeiro estado deve plantar 112.000 ha, 1,82% a mais que na safra 96/97, quando foram cultivados 110.000

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

ha. No Rio Grande do Sul a expansão é de 2,84%, totalizando 153.251 ha contra 149.012 ha do período anterior.

Esta pequena variação positiva nos dois estados é creditada à boa remuneração dos produtores e ao acompanhamento técnico fornecido pelas indústrias fumageiras da região.

No entanto, é ainda prematuro considerar definitiva a situação da cultura no Rio Grande do Sul, devido à incidência de fortes chuvas e granizo em algumas localidades produtoras.

MAMONA

Conforme os anos anteriores, o prognóstico de área de mamona para a safra 97/98 reflete o desinteresse pela cultura no Centro-Sul.

A área total, plantada ou a plantar é de 1.120 ha, idêntica à área da safra 96/97.

Nenhum dos três estados informantes fazem alterações em seus prognósticos de área, a saber: MG (90 ha), SP (980 ha) e PR (50 ha).

O interesse pelo cultivo da mamona é reduzido no Centro-Sul, embora o óleo e outros subprodutos desta Euforbiácea tenham inúmeras aplicações.

No entanto, é interessante observar que embora este prognóstico seja restrito ao Centro-Sul, o produto apresenta interesse crescente na Bahia, estado que está fora das atuais estimativas.

MANDIOCA

O primeiro levantamento de área destinada a colheita de mandioca para a safra 98 no Centro-Sul e Rondônia é de 500.500 ha, inferior 4,16% e 3,89% a área destinada a colheita e a colhida na safra 97, respectivamente.

A retração na área de cultivo do produto deve-se, principalmente, as perspectivas pouco favoráveis no Sul do país,

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

notadamente no Rio Grande do Sul. Nesta região a estimativa da área destinada a colheita de 262.630 ha é menor 6,93% que a registrada na safra passada, face ao expressivo decréscimo de 25,61% verificado neste Estado sulino. A área prevista de 70.630 ha para a safra gaúcha reflete os problemas de ordem climática como excesso de chuvas, granizo e vendaval em várias regiões produtoras.

No Paraná, ao contrário, os preços favoráveis estimularam os produtores ampliarem seus cultivos, prevendo-se uma área de 150.000 ha, maior 3,81% que a do ano anterior. Os principais estágios de desenvolvimento das lavouras são os de germinação (10%) e desenvolvimento vegetativo (90%).

Em Santa Catarina, embora a área destinada a colheita de 42.000 ha seja inferior em 1,70%, há, ainda, expectativa de reversão deste quadro. Até o momento, as condições climáticas não são boas, entretanto, caso esta situação melhore, os bons preços do produto e derivados poderão influenciar os produtores a ampliarem os plantios.

Na região Sudeste, a área destinada a colheita é de 131.089 ha, maior 0,48% que a registrada em 1997. A área prevista para Minas Gerais, de 75.229 ha, é menor em 1,85%, enquanto que para o Espírito Santo os 18.708 ha representam um incremento de 12,27%. São Paulo e Rio de Janeiro optaram por manter os números verificados em 1997 que são de 24.485 ha e 12.667 ha, respectivamente.

Por último, no Centro Oeste, a primeira avaliação de área é de 71.396 ha, maior 3,46% que a destinada a colheita em 1997. O Mato Grosso do Sul indica uma área de 31.000 ha, maior em 1,82% como consequência dos financiamentos através do PROCERA, assistência por parte das fecularias a produtores e os bons preços praticados no mercado. São constatados acréscimos no Mato Grosso (área de 17.876 ha + 9,39%) e Goiás (área de 22.000 ha + 1,39%) e a manutenção da área no Distrito Federal (520 ha).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

MILHO (em grão) - 1ª safra

A área a ser cultivada com milho na safra de 1998, no Centro - Sul e Rondônia, deverá situar-se em 7.290.243 ha, conforme indica o primeiro levantamento realizado pelos GCEAs nessa região. Esta área representa, em relação a área plantada na safra anterior, um decréscimo de 13,01%. Observa-se redução de área em todos os estados produtores, sendo que as maiores quedas ocorreram no Centro-Oeste com -29,57% e na Região Sul com -11,66%.

As principais razões apontadas para esse significativo decréscimo foram: a má comercialização do milho nas duas últimas safras; a forte concorrência exercida pela soja; o algodão que volta a registrar bastante interesse para os agricultores; os prejuízos verificados nas duas últimas safras, quer seja no aspecto cultural, como no econômico, além da falta de armazéns específicos, principalmente no Centro-Oeste.

Deve-se notar, também, que o fenômeno climático "El Niño", em muitas regiões produtoras, impossibilitou o plantio na melhor época recomendada pela pesquisa e até mesmo determinou o replantio, com a conseqüente diminuição da área semeada. Além disso, o prejuízo determinado ao trigo nesta safra, com a obtenção de produto de baixa qualidade e a produção crescente de outros produtos alternativos, como o sorgo e o milheto, para a formulação de rações, contribuíram para que se efetivasse essa menor área cultivada.

Outro fator que certamente norteou os produtores neste ano, foi o elevado estoque em poder do Governo, de cerca de 4 milhões de toneladas. Finalmente, podemos considerar o excedente de derivados da soja (farelo) para formulação de rações, juntamente com os produtos alternativos, o que implica em substituição do milho.

A implantação das lavouras, tem sido realizada com maior tecnologia, no que diz respeito a utilização de híbridos adaptados com base nas análises do solo bem como o plantio direto, o que de certa forma deverá compensar com maior produtividade, a menor área cultivada, desde que as condições climáticas se normalizem conforme os técnicos esperam.

O plantio da safra 98 encontra - se um pouco atrasado, sendo observadas duas situações distintas nas diversas regiões

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

produtoras. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina ocorreram chuvas excessivas, principalmente na região oeste destes dois estados, determinando, inclusive, a necessidade de replantio de algumas lavouras por efeito de inundação. No Centro-Oeste, Minas Gerais e parte de São Paulo, verificou-se a ocorrência inversa, ou seja, a carência de chuvas, o que determinou um fraco desenvolvimento vegetativo, que poderá resultar em sérios danos à cultura se as chuvas não se normalizarem em novembro, quando as lavouras devem adentrar as fases mais críticas em termos de clima.

SOJA

O primeiro prognóstico para a safra de soja em 1998, no Centro-Sul e Rondônia, indica que a área a ser plantada deverá atingir 12.025.229 ha, superando em 10,15% a que foi cultivada em 1997. Excetuando-se o Distrito Federal, todos os demais estados produtores apresentam crescimento, destacando-se os da Região Centro-Oeste, onde se verifica um crescimento de 14,94%. A região Sul com 7,30% e a Sudeste com 7,01% de incremento, atestam o bom momento que atravessa a oleaginosa.

A soja, nesta safra, deverá ganhar área do milho e também de pastagem (principalmente no Centro-Oeste).

Os principais motivos que incentivaram os sojicultores a elevarem suas áreas foram: os bons preços alcançados pela soja em 1996 bem como na safra de 1997, onde os preços chegaram a atingir valores superiores a US\$15,50/saca de 60 kg, acima da média histórica que situa-se ao redor de US\$12,00; a boa disponibilidade de insumos; a abertura de novos canais de escoamento, no Centro-Oeste, com a utilização das hidrovias (Madeira e Araguaia) o que proporciona aos produtores desta região melhor competitividade, tendo em vista o menor custo do transporte; outro fator importante a ser considerado é o que diz respeito as boas perspectivas para a comercialização da safra em função da demanda favorável principalmente dos países asiáticos.

O plantio da soja foi iniciado neste mês e apresenta um ligeiro atraso em função de adversidades climáticas. Nas regiões

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

Sudeste e Centro-Oeste as chuvas foram escassas no período, tendo voltado nos últimos 10 dias do mês, possibilitando a realização da semeadura em nível inferior ao normal. Na região Sul, observou-se fenômeno contrário, com excesso de precipitação no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, bem como em algumas áreas do Paraná, o que também determinou um certo atraso no plantio. Deve-se destacar que o sistema de plantio direto tem avançado significativamente o que tem contribuído para um melhor desempenho da soja.

No Paraná, o plantio está mais adiantado no norte e oeste, onde a semeadura ocorre mais cedo. As principais variedades procuradas pelo sojicultores paranaenses são: BR-37, BR-16, OCEPAR-14 e OCEPAR-16, FT-Abiara, FT-37, FT-2000, FT-5 entre outras, adquiridas por preços que oscilam entre R\$ 24,00 e R\$ 35,00 a saca de 60 kg. As lavouras já implantadas atravessam as fases de germinação (50%) e desenvolvimento vegetativo (50%). No Rio Grande do Sul apenas na região norte do estado observa-se lavouras implantadas, mas este fato não pode ser considerado negativo uma vez que o plantio das lavouras gaúchas concentra-se no próximo mês de novembro.

No Sudeste e no Centro-Oeste, onde se observava falta de umidade no solo pela carência de chuvas, ocorreram precipitações em boa parte destas regiões, porém de forma não homogênea como foi o caso das regiões norte do Mato Grosso, sudoeste de Goiás e na região de Unai em Minas Gerais, entre outras.

Vale ainda ressaltar que o significativo crescimento da área plantada no Centro-Oeste poderá acarretar falta de sementes de variedades mais indicadas para essa Região.

No levantamento de novembro, poderemos melhor avaliar os efeitos das chuvas que ocorreram no final de outubro, e que preliminarmente indicam a necessidade de replantio nas regiões mais afetadas, onde ocorreram vendavais, enxurradas e granizo.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

TOMATE

O primeiro prognóstico de área plantada ou a plantar com a cultura do tomate na região Centro-Sul para a safra 98 é de 39.700 ha, menor 3,29% que a área plantada e 3,19% que a colhida na safra passada.

Na região Sudeste, principal produtora, estima-se inicialmente, um decréscimo de 5,69% na área plantada ou a plantar para 98, que deverá alcançar 25.184 ha contra 26.703 ha verificados no ano anterior. Minas Gerais foi o responsável por esta retração já que a atual projeção de 6.081 ha é inferior em cerca de 20% a verificada na safra 97. São Paulo e Rio de Janeiro (14.280 ha e 3.149 ha, respectivamente) optaram por repetir as informações do ano passado enquanto que o Espírito Santo tem um pequeno acréscimo (0,60%) com uma estimativa de 1.674 ha.

A região Sul registra redução de 4,94% na área plantada ou a plantar estimada em 7.260 ha. Excetuando-se Santa Catarina, cuja área prevista é de 2.800 ha maior 4,95% que a registrada no ano anterior, são apontados decréscimos no Paraná (-20,42%) e Rio Grande do Sul (-1,74%), que são de 1.800 ha e 2.660 ha, respectivamente.

A região Centro-Oeste foi a única a apresentar incremento de 8,14% na área plantada ou a plantar em 1998, que deverá atingir 7.256 ha, contra 6.710 ha plantados no ano passado. Destaca-se que nesta região a maior parte da área plantada ou a plantar concentra-se em Goiás, que apresenta uma primeira avaliação de 6.800 ha maior 9,94% a registrada na safra passada.

Finalmente, vale ressaltar que as perspectivas pouco favoráveis para a cultura representam o quadro no momento. Sabe-se que o fato do tomateiro permitir vários cultivos durante o ano impede que se tenha conclusão definitiva. Aguarda-se para os próximos levantamentos informações mais consistentes para uma melhor avaliação das reais possibilidades da cultura para esta safra.

**TABELAS DE PRODUTOS
AGRÍCOLAS**

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
PROGNÓSTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Outubro/97

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA DE 1997 E A ÁREA
PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA 1998, DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (h a)					
	SAFRA / 97			PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 98	VARIÇÃO %	
	PLANTADA	COLHIDA	(4/2)		(4/3)	
	1 *	2 *	3 *		4 *	5 *
	TOTAL	27 607 300	27 532 986	27 832 349	0.82	1.09
ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)	347 700	347 310	603 242	73.49	73.69	
AMENDOIM (EM CASCA) 1* SAFRA	65 822	65 822	74 610	13.35	13.35	
ARROZ (EM CASCA)	2 097 666	2 092 949	2 044 435	-2.54	-2.32	
BATATA-INGLESA 1* SAFRA	102 810	102 796	99 385	-3.33	-3.32	
CANA-DE-AÇÚCAR (1)	3 601 343	3 600 426	3 628 550	0.76	0.78	
CEBOLA	58 421	58 421	59 772	2.31	2.31	
FEIJÃO (EM GRÃO) 1* SAFRA	1 168 819	1 153 256	1 156 647	-1.04	0.29	
FUMO (EM FOLHA)	303 213	302 890	308 916	1.88	1.99	
MAMONA	1 120	1 120	1 120	-	-	
MANDIOCA (1)	522 242	520 752	500 500	-4.16	-3.89	
MILHO (EM GRÃO) 1* SAFRA	8 380 205	8 330 846	7 290 243	-13.01	-12.49	
SOJA (EM GRÃO)	10 916 889	10 915 389	12 025 229	10.15	10.17	
TOMATE	41 050	41 009	39 700	-3.29	-3.19	

(1) ÁREA DESTINADA A COLHEITA.

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ALGODÃO HERBÁCEO (EM CAROÇO)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
		PLANTADA	COLHIDA		SAFRA / 98	(4/2) (4/3)
		1 *	2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL		347 700	347 310	603 242	73.49	73.69
RONDÔNIA		4 011	4 011	3 794	-5.41	-5.41
SUDESTE		133 259	133 259	194 655	46.07	46.07
MINAS GERAIS		54 759	54 759	76 855	40.35	40.35
SÃO PAULO		78 500	78 500	117 800	50.06	50.06
SUL		59 700	59 700	101 400	69.85	69.85
PARANÁ		59 700	59 700	101 400	69.85	69.85
CENTRO-OESTE		150 730	150 340	303 393	101.28	101.80
MATO GROSSO DO SUL		26 634	26 354	45 000	68.96	70.75
MATO GROSSO		40 862	40 752	89 922	120.06	120.66
GOIÁS		83 234	83 234	168 471	102.41	102.41

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

AMENDOIM (EM CASCA) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR	VARIÇÃO %	
		PLANTADA	COLHIDA		SAFRA / 98	(4/2) (4/3)
		1	2	3	4	5 6
TOTAL		65 822	65 822	74 610	13.35	13.35
SUDESTE		57 807	57 807	66 336	14.75	14.75
MINAS GERAIS		1 107	1 107	1 136	2.62	2.62
SÃO PAULO		56 700	56 700	65 200	14.99	14.99
SUL		8 015	8 015	8 274	3.23	3.23
PARANÁ		2 900	2 900	3 125	7.76	7.76
RIO GRANDE DO SUL		5 115	5 115	5 149	0.66	0.66

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

ARROZ (EM CASCA)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA / 98	VARIAÇÃO %	
		PLANTADA	COLHIDA		(4/2)	(4/3)
		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
					6	
TOTAL		2 097 666	2 092 949	2 044 435	-2.54	-2.32
RONDÔNIA		131 139	131 139	121 969	-6.99	-6.99
SUDESTE		339 073	339 048	301 687	-11.03	-11.02
MINAS GERAIS		234 641	234 641	211 896	-9.69	-9.69
ESPÍRITO SANTO		15 784	15 759	12 043	-23.70	-23.58
RIO DE JANEIRO		8 648	8 648	8 648	-	-
SÃO PAULO		80 000	80 000	69 100	-13.63	-13.63
SUL		1 044 079	1 041 779	1 053 087	0.86	1.09
PARANÁ		89 100	89 100	83 500	-6.29	-6.29
SANTA CATARINA		151 927	151 751	149 000	-1.93	-1.81
RIO GRANDE DO SUL		803 052	800 928	820 587	2.18	2.45
CENTRO-OESTE		583 375	580 983	567 692	-2.69	-2.29
MATO GROSSO DO SUL		72 480	70 293	61 000	-15.84	-13.22
MATO GROSSO		372 231	372 231	377 076	1.30	1.30
GOIÁS		138 297	138 092	129 266	-6.53	-6.39
DISTRITO FEDERAL		367	367	350	-4.63	-4.63

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

BATATA-INGLESA 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)				
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
		PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
						6
	TOTAL	102 810	102 796	99 385	-3.33	-3.32
	SUDESTE	29 525	29 525	31 593	7.00	7.00
	MINAS GERAIS	18 935	18 935	20 980	10.80	10.80
	ESPÍRITO SANTO	409	409	432	5.62	5.62
	RIO DE JANEIRO	111	111	111	-	-
	SÃO PAULO	10 070	10 070	10 070	-	-
	SUL	73 250	73 236	67 757	-7.50	-7.48
	PARANÁ	27 000	27 000	24 000	-11.11	-11.11
	SANTA CATARINA	12 302	12 289	11 750	-4.49	-4.39
	RIO GRANDE DO SUL	33 948	33 947	32 007	-5.72	-5.71
	CENTRO-OESTE	35	35	35	-	-
	DISTRITO FEDERAL	35	35	35	-	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1997 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CANA-DE-AÇÚCAR

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97	DESTINADA A COLHEITA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
	1 * COLHEITA	2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL	3 601 343	3 600 426	3 628 550	0.76	0.78
SUDESTE	2 916 588	2 915 733	2 916 187	-0.01	0.02
MINAS GERAIS	263 661	263 661	262 169	-0.57	-0.57
ESPÍRITO SANTO	41 290	41 290	42 381	2.64	2.64
RIO DE JANEIRO	165 337	164 482	165 337	-	0.52
SÃO PAULO	2 446 300	2 446 300	2 446 300	-	-
SUL	341 161	341 099	361 832	6.06	6.08
PARANÁ	305 000	305 000	330 000	8.20	8.20
SANTA CATARINA	7 609	7 609	8 081	6.20	6.20
RIO GRANDE DO SUL	28 552	28 490	23 751	-16.81	-16.63
CENTRO-OESTE	343 594	343 594	350 531	2.02	2.02
MATO GROSSO DO SUL	81 149	81 149	85 000	4.75	4.75
MATO GROSSO	132 815	132 815	135 531	2.04	2.04
GOIÁS	129 630	129 630	130 000	0.29	0.29

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CEBOLA

GRANDES REGIÕES	ÁREA (ha)					
	SAFRA / 97			PLANTADA OU A PLANTAR		
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97			SAFRA / 98		
	1	2	3	4	5	6
TOTAL	58 421	58 421	59 772	2.31	2.31	
SUDESTE	11 556	11 556	11 503	-0.46	-0.46	
MINAS GERAIS	1 201	1 201	1 148	-4.41	-4.41	
SÃO PAULO	10 355	10 355	10 355	-	-	
SUL	46 865	46 865	48 269	3.00	3.00	
PARANÁ	5 400	5 400	6 200	14.81	14.81	
SANTA CATARINA	23 564	23 564	25 000	6.09	6.09	
RIO GRANDE DO SUL	17 901	17 901	17 069	-4.65	-4.65	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FEIJÃO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97			VARIAÇÃO %	
				PLANTADA OU A PLANTAR	
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
	1	2	3	4	5
					6
TOTAL	1 168 819	1 153 256	1 156 647	-1.04	0.29
SUDESTE	327 500	326 620	320 114	-2.26	-1.99
MINAS GERAIS	227 791	227 191	223 499	-1.88	-1.63
ESPÍRITO SANTO	18 171	18 171	15 577	-14.28	-14.28
RIO DE JANEIRO	3 638	3 358	3 638	-	8.34
SÃO PAULO	77 900	77 900	77 400	-0.64	-0.64
SUL	814 828	800 175	809 106	-0.70	1.12
PARANÁ	458 200	448 200	472 000	3.01	5.31
SANTA CATARINA	210 827	206 524	190 000	-9.88	-8.00
RIO GRANDE DO SUL	145 801	145 451	147 106	0.90	1.14
CENTRO-OESTE	26 491	26 461	27 427	3.53	3.65
MATO GROSSO DO SUL	875	875	500	-42.86	-42.86
MATO GROSSO	5 049	5 049	6 641	31.53	31.53
GOIÁS	16 503	16 473	16 031	-2.86	-2.68
DISTRITO FEDERAL	4 064	4 064	4 255	4.70	4.70

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

FUMO (EM FOLHA)

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)		VARIACÃO %	
E	SAFRA / 97	PLANTADA OU A PLANTAR	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6
TOTAL	303 213	302 890	308 916	1.88	1.99
SUDESTE	2 401	2 401	2 365	-1.50	-1.50
MINAS GERAIS	2 206	2 206	2 170	-1.63	-1.63
SÃO PAULO	195	195	195	-	-
SUL	300 812	300 489	306 551	1.91	2.02
PARANÁ	41 800	41 800	41 300	-1.20	-1.20
SANTA CATARINA	110 000	110 000	112 000	1.82	1.82
RIO GRANDE DO SUL	149 012	148 689	153 251	2.84	3.07

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MAMONA

GRANDES REGIÕES		ÁREA (ha)					
E	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR	VARIAÇÃO %		
		PLANTADA	COLHIDA		SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
		1 *	2 *	3 *	4 *	5 *	6
TOTAL		1 120	1 120	1 120	-	-	
SUDESTE		1 070	1 070	1 070	-	-	
MINAS GERAIS		90	90	90	-	-	
SÃO PAULO		980	980	980	-	-	
SUL		50	50	50	-	-	
PARANÁ		50	50	50	-	-	

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS DESTINADA A COLHEITA E COLHIDA
NA SAFRA DE 1997 E A ÁREA DESTINADA A COLHEITA PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MANDIOCA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97		DESTINADA A COLHEITA	VARIÇÃO %	
	DESTINADA A	COLHIDA		SAFRA / 98	(4/2) (4/3)
	1 * COLHEITA	2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL	522 242	520 752	500 500	-4.16	-3.89
RONDÔNIA	40 603	40 603	35 385	-12.85	-12.85
SUDESTE	130 463	130 463	131 089	0.48	0.48
MINAS GERAIS	76 648	76 648	75 229	-1.85	-1.85
ESPÍRITO SANTO	16 663	16 663	18 708	12.27	12.27
RIO DE JANEIRO	12 667	12 667	12 667	-	-
SÃO PAULO	24 485	24 485	24 485	-	-
SUL	282 171	282 021	262 630	-6.93	-6.88
PARANÁ	144 500	144 500	150 000	3.81	3.81
SANTA CATARINA	42 728	42 728	42 000	-1.70	-1.70
RIO GRANDE DO SUL	94 943	94 793	70 630	-25.61	-25.49
CENTRO-OESTE	69 005	67 665	71 396	3.46	5.51
MATO GROSSO DO SUL	30 445	29 105	31 000	1.82	6.51
MATO GROSSO	16 342	16 342	17 876	9.39	9.39
GOIÁS	21 698	21 698	22 000	1.39	1.39
DISTRITO FEDERAL	520	520	520	-	-

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

MILHO (EM GRÃO) 1ª SAFRA

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 * 6
TOTAL	8 380 205	8 330 846	7 290 243	-13.01	-12.49
RONDÔNIA	208 055	208 055	175 888	-15.46	-15.46
SUDESTE	2 332 938	2 332 641	2 190 586	-6.10	-6.09
MINAS GERAIS	1 406 147	1 406 147	1 348 743	-4.08	-4.08
ESPÍRITO SANTO	90 478	90 478	72 603	-19.76	-19.76
RIO DE JANEIRO	20 713	20 416	18 840	-9.04	-7.72
SÃO PAULO	815 600	815 600	750 400	-7.99	-7.99
SUL	4 528 570	4 480 562	4 000 680	-11.66	-10.71
PARANÁ	1 819 400	1 819 400	1 518 000	-16.57	-16.57
SANTA CATARINA	1 011 397	1 006 837	970 000	-4.09	-3.66
RIO GRANDE DO SUL	1 697 773	1 654 325	1 512 680	-10.90	-8.56
CENTRO-OESTE	1 310 642	1 309 588	923 089	-29.57	-29.51
MATO GROSSO DO SUL	291 435	290 601	200 000	-31.37	-31.18
MATO GROSSO	244 870	244 870	192 454	-21.41	-21.41
GOLÂS	746 840	746 620	508 635	-31.90	-31.87
DISTRITO FEDERAL	27 497	27 497	22 000	-19.99	-19.99

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SOJA (EM GRÃO)

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
6					
TOTAL	10 916 889	10 915 389	12 025 229	10.15	10.17
SUDESTE	1 077 008	1 077 008	1 152 462	7.01	7.01
MINAS GERAIS	502 108	502 108	537 362	7.02	7.02
SÃO PAULO	574 900	574 900	615 100	6.99	6.99
SUL	5 726 025	5 724 635	6 144 211	7.30	7.33
PARANÁ	2 545 000	2 545 000	2 775 000	9.04	9.04
SANTA CATARINA	233 360	233 360	255 000	9.27	9.27
RIO GRANDE DO SUL	2 947 665	2 946 275	3 114 211	5.65	5.70
CENTRO-OESTE	4 113 856	4 113 746	4 728 556	14.94	14.95
MATO GROSSO DO SUL (1)	879 224	879 154	1 000 000	13.74	13.75
MATO GROSSO	2 183 584	2 183 584	2 474 223	13.31	13.31
GOIÁS	1 016 428	1 016 388	1 221 333	20.16	20.16
DISTRITO FEDERAL	34 620	34 620	33 000	-4.68	-4.68

(1) Não inclui a safrinha

CONFRONTO ENTRE AS ÁREAS PLANTADA E COLHIDA NA SAFRA
DE 1997 E A ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR PARA A SAFRA
DE 1998, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

TOMATE

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	ÁREA (ha)				
	SAFRA / 97		PLANTADA OU A PLANTAR		VARIAÇÃO %
	PLANTADA	COLHIDA	SAFRA / 98	(4/2)	(4/3)
	1 *	2 *	3 *	4 *	5 *
6					
TOTAL	41 050	41 009	39 700	-3.29	-3.19
SUDESTE	26 703	26 678	25 184	-5.69	-5.60
MINAS GERAIS	7 610	7 610	6 081	-20.09	-20.09
ESPÍRITO SANTO	1 664	1 664	1 674	0.60	0.60
RIO DE JANEIRO	3 149	3 124	3 149	-	0.80
SÃO PAULO	14 280	14 280	14 280	-	-
SUL	7 637	7 621	7 260	-4.94	-4.74
PARANÁ	2 262	2 262	1 800	-20.42	-20.42
SANTA CATARINA	2 668	2 665	2 800	4.95	5.07
RIO GRANDE DO SUL	2 707	2 694	2 660	-1.74	-1.26
CENTRO-OESTE	6 710	6 710	7 256	8.14	8.14
MATO GROSSO DO SUL	169	169	120	-28.99	-28.99
MATO GROSSO	158	158	136	-13.92	-13.92
GOIÁS	6 185	6 185	6 800	9.94	9.94
DISTRITO FEDERAL	198	198	200	1.01	1.01

GCEA - GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

COORDENADORES ESTADUAIS

RO - GERINO ALVES DA SILVA FILHO CEP 78900-040	Av. Duque de Caxias 1223 Tel.(069) 223-1738 / 221-3077
AC - ADÃO DELFINO DOS SANTOS CEP 69900-160	Av. Benjamin Constant 506 tel.(068) 224-1540 / 224-1490
AM - MARIA DE FATIMA SANTOS DA SILVA CEP 69025-050	Av. Ayrão 667 - Centro Tel.(092) 633-2969 / 633-3017 / 633-2433
RR - MURILO CIDADE JUNIOR CEP 69301-031	Av. Getúlio Vargas 84-E Tel.(095) 224-4103 / 224-4425
PA - SÉRGIO GOMES DA SILVA CEP 66093-040	Travessa Angustura 2.939 Tel.(091) 226-7003 r.32 / Fax 226-7878
AP - RAUL TABAJARA LIMA E SILVA CEP 68900-270	Av. Cônego Domingos Maltez 251 - Trem - Macapá Tel.(096) 222-3128 / 222-3574
TO - RAIMUNDO COSTA BARBOSA CEP 77100-040	ACSE 1 Conj. 3 lotes 6 e 8 Tel.(063) 215-1907 / 215-1829
MA - FRANCISCO ALBERTO BASTOS OLIVEIRA CEP 65000-000	Rua Joaquim Tavora 49 - 3º andar Tel.(098) 222-6316 / 222-4036
PI - PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA CEP 64000-110	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro - Teresina Tel.(086) 221-7199 / 221-4161
CE - FRANCISCO OTÁVIO CUNHA PIRES CEP 60040-531	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica Tel.(085) 243-5455 / Fax 281-4517
RN - JOSÉ GONÇALVES DE CARVALHO CEP 59020-400	Pça Pedro Velho 161 - Tel.(084) 211-5310 / 222-2897
PB - JOSEMAR TINÉ DE OLIVEIRA CEP 58010-100	Rua Irineu Pinto 94 - Centro Tel.(083) 241-1560 / 241-1640 - Fax 221-4027
PE - LUIS FRANCISCO DA SILVA CEP 50050-050	Rua Hospício 387 - Anexo - 1º andar Tel.(081) 231-0811 r.305 - Fax (081) 231-1033
AL - HAMILTON CASTRO ALVES CEP 57020-110	Rua Tiburcio Valeriano 125 - 2º andar Tel.(082) 221-1638 - Fax 326-1754
SE - PAULO ANCHIETA DOS SANTOS LIMA CEP 49015-160	Rua Riachuelo 1017 Tel.(079) 222-8198 / 222-3122
BA - JOSIEL ALVES DE MORAES CEP 40010-020	Av. Estados Unidos 50 - 5º andar Tel.(071) 243-9277 r.53
MG - ABIESER KNAIP HORST CEP 30310-150	Rua Oliveira 523 - 3º andar - sala 318 Tel.(031) 223-0554 r.143 - Fax 233-1078
ES - FRANCISCO JORGE QUINTO DE MELLO CEP 29010-120	Rua Duque de Caxias 267 - 3º andar Tel.(027) 223-3940 r.15 / 322-4692 r.15
RJ - JOSÉ CÂNDIDO ALMEIDA RODRIGUES CEP 20021-060	Av. Beira Mar 436 7º andar Tel.(021) 210-1250 r.305
SP - MITSUO ITO CEP 04542-050	Rua Urussuí 93 - 9º andar - Itaim Bibi Tel.(011) 822-6219 / 822-0077 r.238
PR - JORGE MRYCZKA CEP 80430-180	Rua Carlos de Carvalho 552 - 1º andar Tel.(041) 322-5500 r.51 / 322-5500 r.43/ 225-1445
SC - GONÇALO M. LYSTER F. DAVID CEP 88010-420	Rua João Pinto 60 - Centro - Florianópolis Tel.(048) 222-0733 r.251 / 223-4249
RS - CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA CEP 90000-010	Rua Augusto de Carvalho 1.205 - 4º andar Tel.(051) 228-6444 r. 67 e 68 / Fax 228-6489
MS - JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE CEP 79002-174	Rua Barão do Rio Branco 1.431 Tel.(067) 721-1525 / 721-1902
MT - FERNANDO MARQUES DE FIGUEIREDO CEP 78005-750	Av. Ten. Cel. Duarte 407- 1º andar Tel.(065) 322-2121 r.14 / 321-3316
GO - ELISENE MEIRELES DAMACENA CEP 74605-020	1ª Avenida 486 - Setor Universitário TEL.(062) 261-8555 / 261-8896
DF - MARIA DOS REIS RODRIGUES PINHEIRO CEP 70393-900	SDS - Bl./H Ed. Venancio II 1o. Tel.(061) 321-7702 r.123 / 224-6954

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

Estamos na INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

webmaster@cddi.ibge.gov.br

VOCÊ PODE OBTER AS PESQUISAS, ESTUDOS E
LEVANTAMENTOS DO IBGE EM TODO O PAÍS

Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706
20271-201 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-1109
Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
20021-120 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Avenida Beira Mar, 436 2º andar
20021-060 - Castelo - Tel.: (021)210-1250
Fax: (021)220-3543

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643
Centro - 78900-750 - Tel.: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506
Centro - 69900-160 - Tel.: (068)224-1540/1490
Ramal 6 - Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 3º andar
Centro - 69025-050 - Telefax (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E
Centro - 69301-031 - Tel.: (095)224-4103 R22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418
Batista Campos - 66035-340 -
Tel.: (091)241-1440 - Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cónego Domingos Maltez, 251
Centro - 68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574
Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conj. 03 - Lote 6/8
Centro - 77100-040 - Tels.: (063)215-1907
Ramal 308 - Fax: (063)215-1829 - Centro

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131
Pça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121 - Fax (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436
Centro - 64000-110 - Tel.: (086)221-4161
Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901
Benfica - 64040-531 - Tel.: (085) 243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161
Petrópolis - Ramal 124 - Fax: (061) 226-9106
59020-400 - Tel.: (084)221-4861/5310 - Ramal 13
Fax: (084) 211-2002 - Telefax: (084) 221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94
Centro - 68010-100 - Tel.: (083) 241-1560
Ramal 21 - Fax: (083) 221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar
Boa Vista - 50050-050 - Tel (081)231-0811
Ramal 215 - Fax: (081) 231-1033

AL - Maceió - Beco São José, 125 - Centro
57020-200 - Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 Térreo - São José
49015-160 - Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar
Comércio - Ed. Sesquicentenário - 40013-900
Tel.: (071)243-9277 R.2005/2008 Telefax: (071)241-2502

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625
Térreo - Centro - 80430-180 - Tel.: (041) 322-5500
Ramais 253 3 254 - Telefax: (041) 222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meireles, 170
Centro - 88010-440 - Tel.: (048) 224-0733
Ramais 234 e 236 - Telefax: (048) 222-0338

RS - Porto Alegre - Av. Augusto de Carvalho, 1205
Térreo Praia de Belas 90010-390 Tel.: (051)228-6444
Ramais 211,213 e 225 Telefax: (051)228-6444

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar
Cruzeiro - 30310-150 Tel.: (031)223-0554 R.1112/1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 9º andar
Enseada do Suá - 29056-900 - Tel.: (027) 325-3857
Fax (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 3º andar
Itaim Bibi - 04542-050 - Tels.: (011)822-2106/0077
Ramal 281 - Fax (011) 822-5264

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - 79002-174 Tels.: (067) 721-1163/1902/1525
Ramais 32 e 42 - Fax (067) 721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407
1º e 2º andares - Centro - 78005-750 -
Tels.: (065)322-2121/22 Fax: (065)321-3316/623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121 Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS Ed. Venâncio II B1 H Quadra 06
1º andar - 70393-900 Tels.: (061)223-1359/321-7702

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Informando mensalmente sobre a previsão e o acompanhamento das safras dos principais produtos agrícolas no País, durante o ano civil, esta publicação apresenta tabelas estatísticas com estimativas de área, de produção e rendimento médio desses produtos.

Apresenta ainda resultados comparativos de dados mensais e do ano anterior e a participação relativa dos Estados informantes na produção nacional, assim como comentários sobre o desempenho das lavouras, onde são retratados os principais aspectos conjunturais para os mais importantes produtos do País.

Os dados estatísticos do LSPA podem ser obtidos também através de acesso ao Sistema IBGE de Recuperação de Dados por Comutação de Pacotes - RENPAC da EMBRATEL.

Outras informações sobre a pesquisa podem ser obtidas na publicação "Pesquisas Agropecuárias", da série Relatórios Metodológicos.

Algumas publicações do IBGE sobre produção agrícola:

Produção Agrícola Municipal

Censo Agropecuário

Pesquisa de Estoque

Indicadores IBGE

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Maria Martha Malard Mayer

REPRESENTANTES DO IBGE

Carlos Alberto Lauria
Luiz Sérgio Pires Guimarães
Neuton Alves Rocha

SUPLENTE

Antônio Carlos Simões Florido
Luís Celso Guimarães Lins
Paulo Renato Monassa Corrêa

REPRESENTANTES DO MAA

Ali Aldersi Saab
Patrícia Marta Magalhães Dias
Célio Brovino Porto

SUPLENTE

Lincoln José Lima Campos
Aldo Rosso

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>

<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21 Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e
2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios